

**Marina Thomaz***

* Psicóloga. Voluntária da Conscienciologia.

marinathz@cybermais.net

Palavras-chave

Amizade evolutiva
Assistenciologia
Conviviologia
Heteroassistencialidade
Parapsiquismo
Sentido de pertencimento

Keywords

Assistentiology
Coexistentiology
Evolutionary friendship
Heteroassistentiality
Parapsychism
Sense of belonging

Palabras-clave

Amistad evolutiva
Asistenciología
Conviviología
Heteroasistencialidad
Parapsiquismo
Sentido de pertenencia

Convívio com a Assistencialidade

Coexistence with Assistentiality
Convivencia con la Asistencialidad

Resumo:

Aborda-se no presente artigo aborda o *convívio com o serviço da assistência* prestada às consciências em geral sob a ótica da qualificação das parapercepções de uma conscin visando embasar os fundamentos teáticos do epicentrismo consciencial autolúcido. São estudados alguns conceitos da Conscienciologia a fim de melhor compreender o tema e apresenta-se alguns dos resultados alcançados com o serviço rotineiro da assistencialidade. Expõe-se um caso desse *convívio*, no qual foram utilizadas técnicas assistenciais avançadas, por exemplo, da acareação e da impactoterapia, em um atendimento realizado à conscin-infratora-reincidente. Conclui-se com a análise da responsabilidade auto-evolutiva da conscin-epicon, elemento fundamental para se alcançar a autoconsciência multidimensional, e indicador da experiência adquirida na qualificação do *convívio com a assistencialidade*.

Abstract:

This article deals with the *coexistence with the assistential service* provided to all consciousness in general under the lenses of the paraperception qualification of an intraphysical consciousness aiming at building the grounds of the theoretical and practical foundations for the self-aware consciencial epicentrism. Some concepts of conscienciology are studied in order to better understand the topic. In addition, some results reached with the daily assistential service are exposed. A case that involves this type of coexistence is presented, in which advanced assistential techniques were applied, such as meeting of objectors (direct confrontations) and impact-therapy during a session with the encroacher-recurrent-intraphysical consciousness. The article concludes with an analysis of the self-evolutionary responsibility of the epicenter, a fundamental element to reach the multidimensional self-awareness, and indicator of experience acquired in the qualification of the *coexistence with assistentiality*.

Resumen:

El presente artículo aborda la *convivencia con el servicio de la asistencia* prestado a las conciencias en general bajo la óptica de la calificación de las parapercepciones de una concin visando envasar los fundamentos teáticos del epicentrismo consciencial autolúcido. Son estudiados algunos conceptos de la Conscienciología a fin de comprender mejor el tema. Se presentan algunos de los resultados alcanzados con el servicio rutinerio de la asistencialidad. Se expone un caso de ese *convivir* en el cuál fueron utilizadas técnicas asistenciales avanzadas como, por ejemplo, la confrontación y la impactoterapia, en un atendimento realizado a la concin-infractora-reincidente. Se concluye con el análisis de la responsabilidad auto-evolutiva de la concin-epicón como siendo elemento fundamental para alcanzar la autoconciencia multidimensional e indicador de la experiencia adquirida en la calificación de la *convivencia con la asistencialidad*.

Introdução. O presente trabalho objetiva contribuir para a investigação do tema *Convivialidade* buscando ampliar o universo de possibilidades de novos conhecimentos que possam embasar os fundamentos teóricos da Assistenciologia quanto ao epicentrismo consciencial autolúcido, ou seja, a convivência de um epicon com a assistência consciencial. Para tal finalidade, a pesquisa bibliográfica que embasa este trabalho foi complementada com os dados provenientes da autopesquisa da autora realizada, prioritariamente, durante quase duas décadas, nas atividades assistenciais das instituições conscienciocêntricas.

Definição. O *convívio com a assistencialidade* é o ato ou efeito de viver em proximidade, intimidade estreita, com a condição de assistir as demais consciências a partir da decisão íntima de fazer uso dos próprios recursos multidimensionais, atributos intraconscienciais, a favor do fortalecimento e higidez do(a) assistido(a), independente de qual dimensão esteja a manifestação de tal patologia, habituando-se à condição de assistir.

Sinonímia: 1. Habituarse à solidariedade humana. 2. Viver na intimidade com o ato ou efeito de assistir, amparar e cooperar. 3. Ir ao encontro da tarefa. 4. Tertúlias conscienciológicas. 5. Contato frequente com a prestação de serviços assistenciais multidimensionais. 6. Projetabilidade lúcida assistencial.

Antonímia: 1. Assistencialismo. 2. Serviço social. 3. Populismo assistencial. 4. Maternidade. 5. Desacolhimento. 6. Desinteligência evolutiva. 7. Coalizão. 8. Ostracismo. 9. *Noli me tangere*.

Conviviologia. A Conviviologia, especialidade da Conscienciologia no subcampo científico da Comunicologia, estuda as inter-relações entre as consciências ou princípios conscienciais que coexistem nas inúmeras dimensões do processo evolutivo consciencial. A coexistência harmoniosa nas relações interconscienciais, de diversos níveis evolutivos, é o megadesafio das conscins e consciexes.

“Assistenciologia. A Assistenciologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as técnicas de amparo e auxílio interconsciencial, notadamente no que se refere aos seus efeitos para a consciência considerada ‘inteira’, holossomática e multimilenar com vistas à holomaturidade, um trabalho de solidariedade lúcida entre as consciências no caminho para a megafaternidade. É um subcampo científico da Conviviologia” (VIEIRA, 1999, p. 37).

Convivência. A convivência sadia com os demais seres da natureza, humana e sub-humana, é fator primordial para que a conscin possa iniciar seu desenvolvimento assistencial. O convívio com a assistencialidade requer uma convivência sadia consigo mesmo e com os demais.

Prioridade. Na perspectiva da Conviviologia, o mais inteligente na vida humana é a conscin preferir conviver com pessoas de perfis assistenciais, evitando aquelas de perfis indiferentes, ressentidas ou rancorosas quanto às outras pessoas (informação verbal)¹.

Limites. Assim como há regras de convivência que geram discórdia, como as ditadas pelo autoritarismo ou abuso de poder, há as que facilitam a convivência sadia gerando harmonia e concórdia, como as baseadas na autoconscientização dos limites pessoais e grupais. Por isso, o ideal é estabelecer as regras disciplinares através de um processo participativo dos membros da comunidade em questão, preferindo a democracia.

Princípios. Há regras de convivência que são estabelecidas pelo universo externo à consciência e outras que são definidas no microuniverso da pessoa. A conscin interessada na convivência sadia com a assistencialidade deve construir, em seu íntimo, os princípios pessoais para estabelecer essa boa convivência, por exemplo, o *saber ouvir*. Para obter um bom desempenho no convívio com a assistência avançada, é necessário saber ouvir conscins e consciexes. Segundo Vieira, colabora dizendo: “Ouvir os outros sobre

um assunto não é tarefa fácil. Mais difícil ainda é ouvir alguém sobre as complexidades da consciência” (informação verbal)².

Assistencialidade. A assistencialidade é a qualidade do ato de amparar, proteger e auxiliar. Essa qualidade é definida pela *intenção* dos assistentes de priorizar a necessidade evolutiva de seus assistidos e pelo *discernimento* ao amparar, podendo fazer uso da tacon, tarefa assistencial da consolação, e também da tares, tarefa assistencial do esclarecimento.

Assistencialidade avançada. A assistencialidade avançada, realizada pelas consciexes-amparadoras e conscins-assistentes, lúcidas de sua manifestação como minipeças inseridas em um mecanismo maior de fraternidade às demais consciências, é o amparo prestado com lucidez suficiente para discernir sobre a realidade multidimensional. Essas conscins podem prestar esse auxílio estando com seus veículos de manifestação descoincidos ou, ainda no estado de consciência projetada em outras dimensões. São também conhecidas, dentre outras, como: tenepessistas, praticantes da tenepes, epicons, epicons-autolúcidos, assistentes-epicons e projetores.

Assistencialismo. O assistencialismo não é assistencialidade. O assistencialismo é o movimento feito pelos que usam o ato de assistir o outro, de amparar aos demais como moldura para camuflar a intenção, muitas vezes implícita, de angariar benefícios próprios-imediatismo. Segundo o dicionário Houaiss (2001), *o assistencialismo é o sistema ou doutrina social que se baseia no aliciamento político das classes menos privilegiadas através de uma encenação de assistência social a elas, como, por exemplo, o populismo assistencial*. Da prática do assistencialismo surge a indústria da esmola.

Consciencialidade. A consciencialidade é a qualidade da manifestação da consciência autolúcida que se permite ser amparada a fim de qualificar sua atuação no amplo serviço de ajudar a despertar ou expandir a autolucidez das demais consciências. Nesse contexto, consciências são amparadas para auxiliarem as demais.

Ferramentas. No convívio com a assistencialidade, para auxiliar as demais consciências a despertar para a realidade multidimensional, o epicon faz uso de dois elementos básicos: primeiro, de seus atributos conscienciais ou bagagem evolutiva, por exemplo, dentre outros, a argumentação, a amizade, o altruísmo, o convívio, o parapsiquismo e a holomemória; segundo, de seu equipamento holossomático ou veículos de manifestação de sua vontade, como o corpo humano, o energossoma, o psicossoma e o corpo do discernimento. Desse movimento, também resulta a expansão da autopercepção que, não raro, durante o serviço, é descoberta enquanto *potencialidade restringida* à dimensão intrafísica.

Discernimento. É fundamental o discernimento na assistência avançada porque, raras vezes, a conscin-assistente não faz o que quer, e sim o que precisa ser feito em favor de todos os envolvidos, discernindo esse contexto em parceria com os amparadores.

Benefício. No convívio com a assistencialidade, a conscin-assistente-autolúcida descobre sua real natureza, expande a percepção da realidade multidimensional, aprende a auto-superar-se na trajetória evolutiva – megasforço pessoal – e recebe valiosas orientações dos amparadores no fenômeno parapsíquico do extrapolacionismo – antecipações evolutivas esporádicas. É assim que, assistindo aos demais, aprende a assistir a si mesma.

Megafraternidade. Nas relações interconscienciais de diversos níveis evolutivos, as constantes agressões mútuas oriundas das imaturidades recíprocas provocam frustrações, ressentimentos e doenças. No entanto, profundos laços de amizade são construídos, fortalecidos ou reatados entre as consciências (assistentes e assistidos) através da megafraternidade exercitada no convívio com a assistência avançada.

Amizade. A amizade é o diapasão da evolução. O diapasão faz o contraponto em cada nota musical de cada instrumento. Afinando-os, pode-se atingir a harmonia da orquestra na evolução da boa música. A amizade faz o contraponto nas relações interconscienciais, sinalizando a cosmoética, dia após dia, vivência após vivência, na relação entre consciências amigas. A amizade permite superar as intempéries das injunções grupocármicas, também afinando e harmonizando as mais complexas circunstâncias na evolução consciencial.

**AMIZADE EVOLUTIVA É A CONCORDÂNCIA
DE INTENÇÕES E SENTIMENTOS A RESPEITO
DA AJUDA MÚTUA NA CONQUISTA PESSOAL
DA AUTOCONSCIÊNCIA MULTIDIMENSIONAL.**

Amizade Evolutiva. Observa-se, nessa amizade, a reciprocidade de afeto superando adversidades e construindo a evolução consciencial de grupos-interconsciencialidade.

Interconsciencialidade. A interconsciencialidade evidencia que o exercício da assistência avançada permite estabelecer novas conexões no convívio sadio com as demais consciências e restabelecer antigas relações que foram danificadas num passado de imaturidades – vítimas e algozes. A opção lúcida pelo perdão é visível evidência de inteligência evolutiva – renovação. No entanto, reconciliação é bem mais que perdão e fundamenta-se em atitudes pró-ativas a favor da melhoria de todos. O constante e ininterrupto aproveitamento das oportunidades evolutivas no aqui-e-agora multidimensional permite *reconstruir* antigas relações que se cindiram e *fortalecer* os laços de amizades multisseculares.

**A CONSCIÊNCIA MADURA BUSCA O CONVÍVIO
MAIS ÍNTIMO COM A ASSISTENCIALIDADE
ESTABELECENDO O PREDOMÍNIO DO
MENTALSOMA EM SUAS MANIFESTAÇÕES.**

Mentalsoma. O domínio do mentalsoma vence o emocionalismo e supera as interprisesões grupocármicas.

Maturidade. A maturidade no convívio com os demais seres permite à consciência praticar a assistencialidade avançada priorizando a conexão mentalsoma e energossoma. Dessa maneira, faz uso de atributos do corpo mental como, por exemplo, a racionalidade e a reflexão, para superintender e determinar o uso das energias na prática da assistência, atraindo para seu serviço a companhia dos amparadores.

Conexão. Observa-se também que a conexão soma e psicossoma, ou seja, o uso prioritário do corpo das emoções, quando exacerbadas manifestando-se através do corpo físico, com o passar do tempo, gera imaturidades no convívio com os demais seres, atraindo para seu serviço os “guias cegos” repletos de boa intenção, mas carentes de discernimento diante do megamecanismo de assistência lúcida.

Autoconvívio. No convívio com a assistencialidade avançada, é fundamental o trabalho constante e ininterrupto da autopesquisa para a superação dos auto-assédios e autocorrupções. A Conscienciometria e a Consciencioterapia são instrumentos úteis e indispensáveis no árduo trabalho pessoal da autopesquisa. Enquanto a Conscienciometria auxilia a pessoa a se conhecer de maneira integral, identificando os traques,

trafores e trafais, e recuperando a holomemória, a Consciencioterapia oferece técnicas de auxílio na autocura, podendo proporcionar a manutenção da homeostase.

Autodesassédio. O autodesassédio requer disciplina na manifestação pensênica. Exige da pessoa a constante higiene consciencial. Além de não pensar mal de ninguém, é fundamental aprender a não pensar mal de si mesma. É importante priorizar o pensamento a favor da evolução consciencial, em qualquer circunstância. É inteligente aplicar ou vivenciar o *binômio admiração-discordância* também em si mesma, sendo auto-imperdoadora com suas imaturidades, mas sem antagonizar-se consigo mesma. Agindo sempre a favor da auto-superação, a conscin dedicada aproveita as oportunidades em suas vivências para autodesassediá-la, visando a autonomia evolutiva.

NÃO SE DEVE BANALIZAR O ERRO, MAS TORNÁ-LO ÚTIL, APRENDENDO-SE COM ELE E PROMOVENDO A RENOVAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA ATRAVÉS DA RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Desperdício. Tropeçar, na vida, é inevitável podendo até ser útil, mas ficar encalhado num tropeço é desperdício de oportunidade e evidente falta de inteligência evolutiva.

Essencial. No desenvolvimento da *inteligência evolutiva*, observa-se que, dentre outros, existem 3 elementos essenciais, básicos, que estão ao alcance das consciências interessadas no desenvolvimento da consciencialidade e são atributos por excelência no exercício da assistência interconsciencial avançada: o parapsiquismo, a comunicabilidade e a intelectualidade.

Epicon. A priorização do desenvolvimento das 3 inteligências básicas qualifica o assistente para atuar como epicentro – conscin assistente, sensitiva, parapsíquica e autolúcida que busca priorizar o uso dos atributos do mentalsoma para discernir a aplicabilidade da energia consciencial, pela impulsão máxima da sua vontade, a favor das demais consciências.

Mecanismo. No mecanismo da assistência avançada às consciências carentes ou doentias em suas manifestações, às vezes estas são tratadas através das conexões energéticas e pensênicas que ocorrem no convívio mais próximo com as energias equilibradas e pensenidade mais sadia do assistente-epicon. Em geral, esse convívio restabelece a condição de alívio e, pouco a pouco, o assistido pode recobrar a capacidade de pensar e até de discernir melhor sua condição evolutiva. Do amparo recebido, pode ser que ela siga para o processo de autocura.

Fenômenos avançados. Os fenômenos avançados são os de cunho parapsíquico vivenciados pela consciência que está lúcida quanto à ocorrência e que se esforça em discernir sobre as variáveis multidimensionais envolvidas no momento. Por exemplo, durante o fenômeno parafisiológico do acoplamento, no exercício da assistencialidade avançada, ocorre a assimilação simpática do assistente-epicon para com o assistido. Isso permite ao assistente vivenciar, sentir, em seu microuniverso, em silêncio, os sintomas da doença para que possa, dessa maneira, discernir sobre a condição doentia da consciência em tratamento. Assim, recebendo os fluxos de energias sadias e convivendo com a pensenidade do epicon lúcido, pode restabelecer o equilíbrio relativo, momentâneo, até que, pouco a pouco, adquira a autonomia evolutiva.

Símile. Assim como a Medicina diz ser possível restabelecer a saúde física de alguns pacientes realizando a transfusão de sangue, a Conscienciologia, através da Energossomática, diz ser possível reerguer

algumas consciências enfermas ou despertar as consciências obnubiladas carentes de lucidez pela transfusão de energias conscienciais vigorosas e sadias. Em geral, são consciências carentes de energias e fragilizadas pelo desgaste emocional proveniente de alguma experiência traumática.

Sinais e sintomas. No convívio com a assistencialidade avançada, o assistente-epicon, autolúcido, pode detectar o serviço de assistência e fazer o autodiagnóstico através desses 13 sinais e sintomas básicos citados no tratado *Projeciologia* (VIEIRA, 1999, p. 722):

“01. **Obnubilação.** Leve obnubilação ou ofuscação intraconscencial.

02. **Opressão.** Sensação de opressão indefinível e não-localizada.

03. **Peso.** Sensação de peso sobre o tórax (cardiochakra).

04. **Irritabilidade.** Irritabilidade surda sem motivo, diferente do próprio temperamento.

05. **Exaustão.** Exaustão física sem causa visível.

06. **Mal-estar.** Mal estar repentino geral, sem causa evidente.

07. **Pré-desastre.** Sentimento de mal iminente ou a *sensação de pré-desastre*.

08. **Sonolência.** Sono ou sonolência irresistível.

09. **Derrotismo.** Idéias de tristeza, melancolia, amargura, pessimismo ou derrotismo, estranhas aos autopensões e *hábitos mentaissomáticos* ou psicossomáticos do projetor ou projetora, denotando interferências parapsíquicas pesadas.

10. **Presença.** Impressão da presença próxima e intangível de alguém desconhecido.

11. **Chuveiros.** Correntes energéticas inabituais, *chuveiros energéticos* ou vibrações desagradáveis, varrendo o corpo humano de quando em quando.

12. **Odores.** Percepção de odores nauseantes sem origem.

13. **Descoincidência.** Estado de descoincidência vígil excessiva incômoda ou desconfortável”.

Homeostase. É válido lembrar algumas providências que a conscin-assistente poderá tomar para manter sua homeostase holossomática ao vivenciar tais sinais e sintomas. Pode-se resumir essas providências imediatas em 3 posturas:

1. **Atenção.** Tirar o foco da atenção de seu ego e manter o ponteiro da consciência, ou o foco de sua atenção, no serviço de assistência que está acontecendo. Assim agindo, estará abrindo mão do egoísmo em prol do altruísmo. É válido também pensar com profundidade e concentração no seguinte: “que aconteça o melhor para todos” ou ainda, “quero participar dessa assistência com minhas energias equilibradas – sem emocionalismo”.

2. **Energização.** Mobilizar as energias realizando as diversas manobras, por exemplo, o EV – estado vibracional – e as exteriorizações intermitentes, mantendo, assim, a aura expandida ou o campo energético mais encorpado. A expansão da aura, adquirindo forma engrandecida, é determinada pela impulsão da vontade e atua como campo de defesa da conscin-sensitiva. Para isso, é preciso firmeza de propósito e autodeterminação. No início do desenvolvimento parapsíquico é possível que a conscin, ainda inexperiente, tenha menos dificuldade em fazer as exteriorizações do que instalar o EV durante o acoplamento. O estado consciencial de “passividade alerta” também pode ajudar na homeostase da conscin. É importante lembrar que a lógica evidencia que o ideal na questão é a opção pelo EV profilático.

3. **Confiança.** Confiança plena na idéia de que os amparadores estão trabalhando em parceria. O alívio desses sinais e sintomas virá no exato momento em que for promovida a desassimilação das conexões energética e conscienciais – *desassim* –, independente de quanto tempo tenha durado o serviço.

Remissão. O resultado dessas técnicas energéticas e de tais movimentos pensênicos depende do estado de ânimo da conscin-assistente, que deve ser de benevolência e firmeza, e do seu nível de lucidez quanto à assistencialidade. Essa lucidez permite fazer, com precisão, o autodiagnóstico das sensações provenientes do serviço e discernir sobre sua atuação como epicon consciencial autolúcido em parceria com o maximecanismo de assistência às consciências.

Profissionalização. Através do conceito de *mitridatismo*, pode-se compreender melhor o resultado positivo desse serviço de assistência para o amadurecimento das conscins-assistentes. O mitridatismo é o processo de imunização contra os efeitos do veneno. Aproveitando esse conceito, pode-se compreender as mudanças no holossoma e na consciência do assistente consciencial provocadas pela assistência realizada, dando a este a imunidade quanto às energias conscienciais doentias. É assim que o epicon vai se desenvolvendo no serviço e, no convívio com os assistidos, vai adquirindo o nível de “profissional da assistência lúcida”, tornando-se refratária ao heteroassédio e especializada e qualificada no exercício da assistencialidade avançada, priorizando, em sua existência, o amparo às demais consciências.

Imunidade energética. A imunidade natural orgânica é decorrente da exposição direta e do contato com microorganismos. A defesa energética natural, de modo equivalente, decorre do exercício contínuo das interações conscienciais e não do isolamento semelhante ao do *homem-bolha* (LEITE, 2005, p. 48).

Bunker consciencial. A condição de *bunker* consciencial, oposta à assistencialidade, consiste na auto-defesa energética excessiva oriunda do auto-encapsulamento devido ao medo de interação interconsciencial (LEITE, 2005, p. 48).

Arrivista. Não é arrivista o epicon-autolúcido, profissional da assistência avançada.

Intencionalidade. A qualidade da boa intenção é o primeiro movimento intraconsciencial favorável à realização da proéxis, ocorrendo, assim, a confluência para a pacificação e a realização evolutiva. No entanto, convivendo com a assistencialidade, observa-se o discernimento qualificando a manifestação do epicon interessado em se tornar um profissional no serviço de assistência através do uso do parapsiquismo lúcido a favor das demais consciências.

Heteroassistencialidade. Visando clarear o tema sobre o desenvolvimento do profissional da assistencialidade avançada, é válido apresentar o *Fluxograma da Megafraternidade*: da *vontade* ao EV – estado vibracional; do EV à *tenepes* – tarefa energética pessoal; da *tenepes* à *projetabilidade* – qualidade de se projetar com lucidez para outras dimensões; da *projetabilidade lúcida* à *despeticidade* – desassedialidade permanente total; da *despeticidade* à *ofiex* – oficina de trabalho assistencial extrafísica.

Auto-organização. No exercício da auto-organização, a conscin-lúcida traça sua trajetória evolutiva imediata, ou seja, *da base física à ofiex*. Ela decide, primeiramente, pela *tenepes* e atua em conjunto com seus amigos-amparadores em sua base física. No convívio mais estreito com a assistencialidade, a conscin-tenepessista, auto-organizada e interessada em desenvolver-se no trabalho, pode programar e plotar com cronogramas as metas a serem conquistadas e os pontos a serem superados para atingir o objetivo maior de construir, ainda nessa existência, uma *ofiex*.

Sinergismo. Ao fazer o investimento prioritário nas recins, o tenepessista-epicon estreita os laços de afinidade com o/a amparador/a responsável pelos trabalhos de assistência. Essa decisão, a de priorizar as recins constantes, é de *foro* íntimo da conscin-assistente, cabendo exclusivamente a ela a vivência cosmoética de tal intimidade.

Refletor. O resultado da qualificação do trabalho de assistência é observado e estudado com maior acuidade pelo epicon-aprendiz que se esmera em tornar útil o conhecimento adquirido durante o serviço. Os

amparadores vão orientando e ensinando as novas técnicas de atuação na assistência. Exercitam a heterocrítica destrutiva cosmoética com o aprendiz e se fazem de espelho refletor para que possam avaliar o reflexo ou o resultado de suas manifestações ainda imaturas. Pode advir, então, no microuniverso consciencial desse epicon-aprendiz, a compreensão maior sobre as inúmeras estratégias da assistência interconsciencial avançada de um complexo e inteligente processo.

Senso de pertencimento. Ao estabelecer o profissionalismo na relação de intimidade maior, proveniente do convívio entre conscin assistente e consciexes amparadores(as), o epicon-autolúcido passa a sentir profundo *senso de pertencimento* e autoconfiança, ou ainda, *juízo de grupalidade sadia*, na condição de mais um elemento consciente, essencial, na engrenagem evolutiva universal e cosmoética da assistencialidade.

MAIS MOTIVADA COM OS RESULTADOS DOS SERVIÇOS, A CONSCIN ASSISTENTE ORGANIZA-SE E DISPONIBILIZA-SE, SEM ESMORE- CER, PARA A ASSISTÊNCIA MULTIDIMENSIONAL.

Autocura. O exercício permanente da assistência interconsciencial pode curar o egoísta enfermo. É como se fosse uma via de mão dupla: assistente-assistido-assistente. *Toda ajuda é recíproca.*

Incorruptibilidade. A incorruptibilidade – ausência da autocorrupção –, é a opção lúcida do assistente-tenepessista-epicon de somente praticar atos que o deixem confortável diante do confronto inevitável com sua própria consciência, facilitando a assistência nos momentos de acareação da impactoterapia feita a grupos de consciexes enfermas – presas nos patopenses ou na interprisão grupal. É preferível o esforço íntimo do assistente no sentido de criar as condições adequadas para fazer a heterocrítica destrutiva cosmoética. Embora difícil de se aplicar, é de efeitos homeostáticos duradouros.

Autocrítica. O assistente-epicon desenvolve-se no âmbito da Mentalsomática, reeducando a racionalidade, sofisticando a autocrítica e a autopesquisa na condição precisa do *auto-imperdoador* diante de suas imaturidades. Dessa maneira, prepara-se para o exercício adequado da tarefa, aprendendo técnicas avançadas da tarefa do esclarecimento, como por exemplo: a acareação, a impactoterapia e a cosmoética destrutiva.

Exemplarismo. A conscin auto-imperdoadora, autocrítica, disposta para a assistencialidade interconsciencial, opta pelo uso prioritário das técnicas esclarecedoras mais avançadas, as que exigem cuidados especiais, porque além de informar, impactam o assistido, destruindo o arcabouço de idéias imaturas e *bolorentas* que vêm sustentando comportamentos e atitudes anticosmoéticos.

Casuística. Seguem algumas orientações conclusivas sinalizadas pelo estudo e observação, *in loco*, num caso prático de *convívio com a assistencialidade*, no qual os assistentes – intra e extrafísicos – decidiram aplicar as técnicas da “acareação” e da “impactoterapia” no sentido de assistir a conscin-infratora-reincidente.

Introdução do caso: A conscin em estudo é considerada infratora porque seu comportamento é reincidente. Várias manifestações suas vêm demonstrando falta de cosmoética em função da manipulação das informações e da subjugação de pessoas à sua vontade e interesse pessoal.

01. **Diagnóstico.** A conscin-infratora é portadora de arcabouço de idéias místicas e míticas que vinham gerando comportamentos anticosmoéticos – manipulação de pessoas e interesses – de conseqüências negativas para o grupo no qual estava inserida.

02. **Personagem.** Toda acareação é composta pelas consciências acareadoras e acareadas, podendo ser desenvolvida entre duas ou mais consciências. Os acareadores são assistentes. A conscin-vítima-delatora pode ser a acareadora protagonista da acareação, aquela que busca o confronto para proceder o esclarecimento das afirmações contraditórias. O serviço deve acontecer na presença de outras conscins preparadas para atuarem como mediadoras e mantenedoras da lucidez preservando, acima de tudo, a integridade física de todos os envolvidos.

03. **Intencionalidade.** A intenção dos assistentes é a de ajudar a esclarecer e impactar a conscin-assistida quanto à própria estrutura imatura e conseqüências negativas; jamais a de tirar satisfação ou de revide. Devem manter pensamentos positivos e focados na assistência cosmoética, ou seja, de que *aconteça o melhor para todos*. Se a conscin-vítima-assistente, protagonista da acareação, estiver magoada com a pessoa a ser impactada, deve esperar por outro momento e superar, previamente, os próprios auto-assédios fazendo uso da autocrítica.

04. **Grupalidade.** Com o predomínio do mentalsoma, com racionalidade, todos os acareadores, mesmo os que atuarão como coadjuutores, deverão se esforçar em manter conexão com o amparo extrafísico, movimentando as energias próprias e as do ambiente e realizando a técnica do encapsulamento benigno. De acordo com Vieira (2003, p. 251), o evolucionólogo, muitas vezes, é o mediador, aquela consciência mais experiente colocada entre duas ou mais consciências durante as acareações, especialmente nas extrafísicas.

05. **Local.** O ideal é usar ambiente de holopensene assistencial já consolidado e neutro. Jamais realizar esse trabalho na residência ou moradia de alguém ou qualquer outro lugar que pertença às pessoas envolvidas nesse serviço de assistência. O assistente-protagonista-acareador ocupa o local de força no ambiente, o de melhor visão de conjunto.

06. **Homeostase.** O assistente-protagonista-acareador estará no local agendado para o serviço com antecedência, exteriorizando energias favoráveis ao equilíbrio e aprendizado de todos. Se estiver se esforçando para estar em homeostase, significa que está em condições melhores para assistir; se estiver reconhecendo o amparo na questão em pauta, é porque está em homeostase.

07. **Problema.** O primeiro a falar é a pessoa assistente-protagonista-acareadora, indo direto ao problema percebido, ao ponto – *nó górdio*. Citar o erro e a sugestão de renovação. Sendo preciso relatar fatos e dados históricos, o assistente deve fazê-lo logo a seguir, num segundo momento.

08. **Técnica.** Fazer perguntas explícitas, sucessivas, desencadeando um raciocínio coerente até encantoar as idéias da pessoa assistida, ajudando a perceber seu mau comportamento. O núcleo da questão deve ser repetido, várias vezes, podendo diversificar as abordagens. É conveniente chamar constantemente a pessoa pelo nome a fim de manter sua atenção. O assistido-impactado não ouvirá o que gosta, ouvirá o que precisa ouvir para renovar seu comportamento e fazer a recin necessária.

09. **Intrusão.** Se houver assediadores no contexto, deve-se aumentar a seriedade e o histrionismo. A transparência dos acareadores-assistentes é a defesa necessária para o serviço. Não se pode brincar, é preciso falar sério e firme, demonstrando indignação com o ocorrido, estancando, assim, a seqüência de ocorrências negativas.

10. **Histrionismo.** O histrionismo é remédio amargo que pode curar. O antagonismo é veneno que impede a formação do clima de confiança tão necessário ao esclarecimento terapêutico. A fala do acareador-assistente deve ecoar em tom mais alto que o padrão, os gestos largos e espaçosos, veiculando energia forte e acolhedora. Os assistentes permanecerão íntegros e coerentes com a intenção de ajudar.

11. **Profilaxia.** O jogo da *mea-culpa* é hipótese descartada e seu uso poluirá toda a assistência. O comportamento político de querer ficar de bem com todos, ou mesmo de querer fazer média, denuncia a insinceridade e a incoerência com os propósitos da acareação e da impactoterapia. A interprisão grupocármica contém conseqüências negativas inestimáveis e se estrutura nas pequenas incoerências e omissões, aparentemente inofensivas.

12. **Fidelidade.** A fidelidade agora, neste momento, é com os amparadores que necessitam aproveitar a oportunidade de *tares avançada* para despertar a autopercepção da pessoa de comportamento imaturo.

13. **Convalescença.** Em geral, essa atuação cirúrgica necessita de acompanhamento durante todo o período da convalescença da conscin assistida. É fundamental a manutenção do discernimento na postura das conscins-assistentes-acareadoras que atuaram no caso. Assistir é reensinar, acolher, amparar e auxiliar no que for preciso, usando as técnicas e recursos necessários.

Esforço. *Conviver com a assistencialidade* é decisão de foro íntimo. Requer esforço pessoal no aprendizado e na auto-superação assumindo a responsabilidade auto-evolutiva, e também, deixar-se ser assistido para aprender a assistir até constituir, em si mesmo, a auto-suficiência evolutiva.

Conclusão. Neste trabalho árduo e intransferível, porém desafiador, a consciência dedicada adquire, pouco a pouco, após a qualificação de seu convívio com a assistência, a *autoconsciência multidimensional*. E se, por um lado, ninguém evolui sozinho, por outro, pode-se também observar nesse convívio que ninguém evolui na dependência da evolução de outras pessoas.

NOTAS

1. Informação fornecida por Waldo Vieira em *Tertúlia Conscienciológica* no Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR, em 01 de dezembro de 2006.

2. Informação fornecida por Waldo Vieira em *Tertúlia Conscienciológica* no Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR, em 01 de dezembro de 2006.

REFERÊNCIAS

01. Almeida, Julio; *Qualificações da Consciência*; 260 p.; 135 caps.; glos. 210 termos; 403 refs.; ono.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 61.

02. Arakaki, Cristina; *Responsabilidade Parapsíquica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial: *II Jornada de Parapercepçologia - 14 a 16 de julho de 2006*; Vol. 9; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2006; páginas 230 a 239.

03. Balona, Malu; *Autocura através da Reconciliação*; 342 p.; 11 caps.; 4 índices; 265 refs.; alf.; filmografia; cenografia; infografia; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003.

04. Balona, Malu; *Síndrome do Estrangeiro*; 334 p.; 14 caps.; 4 índices; 380 refs.; alf.; rem.; 55 abrevs.; filmografia; musicografia; pinacografia; infografia; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998.

05. Breton, Philippe; *A Manipulação da Palavra*; 168 p.; 9 caps.; 2 índices; 83 refs.; 23 x 16 cm; *Edições Loyola*; São Paulo, SP; 1997.

06. Buononato, Flávio; *Vivências do Grupo de Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set.; 2005; páginas 298 a 304.

07. Carvalho, Patrícia; *O Significado do Perdão para a Assistência*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Out./Dez., 2005; páginas 341 a 353.

08. **Cerqueira**, Flávia; *Estudo Conscienciométrico da Assertividade Cosmoética*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Out./Dez., 2005; páginas 354 a 369.
09. **Clarín**; Redação; *Nuevas Reglas para la Convivência Escolar*; Tablóide; Diário; Ano LVIII; N. 20.696; Seção: *Opinión*; Buenos Aires; Argentina; 27.08.03; página 22.
10. **Colpo**, Filipe; *Invéxis e Assistencialidade Interconsciencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jan./Mar., 2005; páginas 79 a 84.
11. **Ferreira**, Aurélio Buarque de Holanda; *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*; XXIV + 1.838 p.; 2ª Ed. rev. e ampl.; *Nova Fronteira*; Rio de Janeiro, RJ; 1986.
12. **Ferreira**, Roberta; *O Reflexo Psicossomático e a Convivialidade Sadia*; Proceedings of the 3rd Consciential Health Meeting; *Journal of Conscientiology*; Vol. 5; N. 20; Supplement; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Foz do Iguaçu, PR; September 04-06.09.2003; páginas 19 a 26.
13. **Fuller**, Steve; *O Intelectual*; 158 p.; 3 caps.; 2 índices; 62 refs.; 21 x 14 cm; *Relume Dumará*; Rio de Janeiro, RJ; 2006.
14. **Góes**, Marta; *O Direito de Conviver; Reportagem; IstoÉ*; Revista; Semanário; Seção: *Comportamento*; São Paulo, SP; 26.05.99; páginas 62 a 64.
15. **Gonçalves**, Moacir; *Meu Encontro com a Conscienciologia: Um Auto-resgate Evolutivo*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jan./Mar., 2001; páginas 30 a 34.
16. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.925 p.; glos. 228.500 termos; 23 x 30,5 x 7 cm; br.; *Editora Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
17. **Krahenhofer**, Flavia; *Ortocomunicabilidade: a Profilaxia da Fofoca*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jan./Mar., 2005; páginas 59 a 78.
18. **Leite**, Hernande; *Mediação: Atributo Assitencial Pró-desperticidade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jan./Mar., 2005; páginas 3 a 22.
19. **Luz**, Marcelo da; *Da Consolação ao Esclarecimento: Assistência do Ponto de Vista de um Maxidissidente*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jan./Mar., 2005; páginas 53 a 58.
20. **Machado**, Cesar Iria; *Sistematização da Parassemiologia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2005; páginas 284 a 297.
21. **Magalhães**, Margarete; *Como Evitar Futrica e Confusão no Condomínio*; Reportagem; *Folha de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 80; N. 26.062; Caderno; *Equilíbrio*; São Paulo, SP; 10.08.2000; página 6 e 7.
22. **Marques**, Belisário; *Escute os Outros*; Reportagem; *Vida e Saúde*; Revista; Mensário; Seção: *Auto-estima*; agosto, 1999; páginas 30 e 31.
23. **Padilha**, Paula; *Autoconscienciometria pela Projetabilidade Lúcida*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Out./Dez., 2005; páginas 379 a 387.
24. **Paludeto**, Leonardo; *Autoconsciencioterapia através do Estado Vibracional*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2005; páginas 272 a 283.
25. **Pena**, Maria do Carmo; *Primener no Campus CEAEC*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2005; páginas 323 a 327.
26. **Rezende**, Ana Luiza; *Confluência de Fronteiras*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jan./Mar., 2005; páginas 85 a 94.

27. **Sayão, Rosely**; *Cultura do Lazer Pode Estragar a Convivência*; Artigo; *Folha de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 83; N. 27.266; Seção: *S.O.S. Família*; São Paulo, SP; 27.11.03; página 9.
28. **Schneider, João Ricardo**; *Hipóteses em Parafenomenologia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2005; páginas 256 a 271.
29. **Thomaz, Marina**; *Autopesquisa da Consciência*; Artigo; Anales del I Fórum Internacional de Investigación de la Consciência y II Congreso Internacional de Proyecciologia; *Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Octubre 21-24, 1999; Rio de Janeiro, RJ; páginas 29 a 37.
30. **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projecciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 403 a 409.
31. **Vieira, Waldo**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 772 p.; 6 índices; 15 tabs.; 232 estr.; alf.; geo.; ono.; rem.; 29 x 21 x 4 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 263, 437, 489, 498 e 516.
32. **Vieira, Waldo**; *Fundamentos da Impactoterapia (Paraterapêutica)*; Artigo; *Boletins de Conscienciologia*; Revista; Anual; Vol. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Jan./Dez., 1999; páginas 41 e 42.
33. **Vieira, Waldo**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; glos. 241 termos; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 166, 208, 250, 251, 252, 375, 387 e 1067.
34. **Vieira, Waldo**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
35. **Vieira, Waldo**; *Projecciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e ampliada; *Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 37-39, 387, 722.
36. **Vieira, Waldo**; *Técnica de Viver*; 186 p.; 60 caps.; alf.; 18,5 x 13 cm; br.; *CEC*; Uberaba, MG; 1967; páginas 10, 50 e 52.
37. **Vogt, Anne-Catrin**; *Projeção Educativa e seus Efeitos Autoconsciencioterápicos*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jul./Set., 2005; páginas 318 a 322.
38. **Wrycza, Peter**; *Consciência Viva*; 380 p.; 15 caps.; 3 índices; 65 refs.; glos.; alf.; 21 x 14 cm; *Summus Editorial*; São Paulo, SP; 2006.

